

Durão Barroso completa 100 dias como presidente

28 February 2005

[Agência Lusa](#)

José Manuel Durão Barroso completa terça-feira 100 dias como presidente da Comissão Europeia, um período em que foi criticado pela esquerda europeia mas que ainda é curto para fazer um balanço da forma como conduz a instituição. "Barroso é ainda um ponto de interrogação", resumiu hoje à Agência Lusa Philippe Lemaître, antigo jornalista do "Le Monde" que agora colabora com a empresa "GPlus Europe", que entre outras matérias estuda a estratégia política europeia. Um outro ex-correspondente, do jornal britânico "The Guardian", John Palmer, agora director político do Centro de Política Europeia, também é da opinião de que é "muito cedo" para julgar Durão Barroso sobre "questões de substância". O presidente da Comissão Europeia lidera um colégio de comissários que aumentou de 20 para 25 membros (ele próprio incluído), um por Estado-membro.

Para Lemaître, o início desta Comissão Europeia tem sido difícil por agora haver 25 elementos à volta da mesa mas, por outro lado, o novo presidente "pensa e fala de uma forma clara e em várias línguas", o que significa uma mudança em relação ao seu antecessor, Romano Prodi. John Palmer refere que Durão Barroso tem sido criticado por sectores do Parlamento Europeu que o acusam de ser demasiado de direita mas pensa que ainda é cedo para perceber qual será a sua posição no equilíbrio político geral europeu. O executivo comunitário do ex-primeiro-ministro português substituiu em 22 de Novembro, com um atraso de três semanas, a equipa do italiano Romano Prodi, depois de um "braço de ferro" inédito com o Parlamento Europeu. Durão Barroso foi obrigado a proceder a uma pequena remodelação da sua equipa inicial, com a substituição de dois elementos, depois de a Assembleia de Estrasburgo ter ameaçado, em Outubro, chumbar a lista inicial de comissários europeus. Nos primeiros 100 dias à frente da Comissão Europeia, Durão Barroso teve de enfrentar críticas do grupo socialista (o segundo maior) do Parlamento Europeu, que não gostou do seu envolvimento na campanha eleitoral portuguesa. Os socialistas também advertiram por várias vezes Durão Barroso contra a tentação deste de pôr em prática políticas de direita. O presidente da Comissão Europeia apresentou em Fevereiro a sua estratégia para os próximos cinco anos e o programa da sua equipa para 2005. Os socialistas europeus avisaram Durão Barroso de que o acento tónico não pode ser colocado apenas na melhoria da competitividade europeia e que deve dar também importância à vertente social. José Manuel Durão Barroso deu como grande prioridade à sua equipa o relançamento económico da Europa (Estratégia de Lisboa) e a redução do atraso da competitividade do Velho Continente em relação aos seus concorrentes mais próximos, principalmente os Estados Unidos da América. A Comissão Europeia vai estar na primeira linha para acompanhar o processo de ratificação da Constituição Europeia e da preparação, eventualmente, de um plano para o caso de esta ser chumbada num qualquer Estado-membro. As negociações de entrada da Turquia e a preparação do próximo quadro financeiro 2007-2013 da UE serão outras tarefas importantes durante o mandato deste executivo comunitário.